

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 3 mezes..... 30 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha a centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

A ETERNA GRÉVE

D. João III, o beatissimo importador da Inquisição, conseguiu atrazar Lisboa, na senda do progresso, talvez mais de meio seculo. Não é crível que o fizesse por um desforço, como tantas vezes o fizeram outros monarcas, para se vingarem dos povos, que lhes eram hostis. É certo que a mentalidade portugueza, naquelle tempo, não estava tão obcecada pelo fanatismo religioso, como pode parecer a quem, superficialmente, folhear a Historia.

A mentalidade portugueza estava, então dentro do sentimento religioso, sim, mas relativamente bem equilibrada, como se pode ver na carta que, em severas quintilhas, escreveu ao rei Piedoso o austero Sá de Miranda.

Dai, porém, a correrem perigo o trono e o altar, fa uma distancia espantosa.

Talvez o sombrio monarca não aplaudisse, no seu imo, os sarcasmos dos poetas que, nesse tempo, farpavam o burel do frade e a sotaína negociante do clerigo anafado. Talvez. É mesmo de crer que taes liberdades dos poetas, e muitas outras dos cronistas, ferissem profundamente as suscetibilidades daquele rei devoto, incitando-o, no fundo do seu temperamento doentio e mau, a impedir, por meio de crueldades, que a heresia ganhasse terreno.

O certo é que Lisboa, instalado o tribunal da Inquisição, viu afastarem-se da corte muitos homens cultos, e alguns outros serem perseguidos como leprosos. Espalharam-se por aí os familiares e esbirros do Santo Officio, como uma nuvem espessa e aterradora. A calunia e a falsa denuncia eram sempre louvaveis ao serviço da Fé. Pelas ruas e praças serpeavam as sinistras procissões de penitentes e condenados; as fogueiras crepitavam em estalidos pavorosos e o portal do templo de S. Domingos era um verdadeiro açougue de carne humana.

Lisboa sentia-se com os movimentos tollidos, estorcia-se, como os seus filhos, cercada de labaredas. O seu trabalho anulava-se, numa paralisação forçada; o seu commercio, que já era relativamente importante e promettedor de muito mais, deixava de expandir-se e definhava a cada instante. Meio seculo antes, a formosa e fecunda cidade tivera uma vida desafogada, activa, empreendedora, em marcha precipite para o auge da sua grandeza. As descobertas maritimas haviam feito singrar pelo Tejo acima, não só os nossos numerosos galeões, que voltavam da India e de outras inospitas regiões, abarrotados de especiarias, como tambem as naus de outros povos de navegadores, que partilhavam connosco a soberania dos mares.

Na capital havia, portanto, um certo cosmopolitismo. O commercio terrestre e maritimo adquiriu aqui uma feição muito internacional, e, como era e foi sempre, assaz materialista, na mais rude aceção da palavra, não podia conciliar os seus interesses com a apatia crescente e atrofiadora de uma população que andava para traz. Isto é: as descobertas maritimas ficaram em-

perradas nas mãos de uma sociedade inquisitorial, que só lhes conheceu o alcance para refocilar-se nas riquezas, arrancadas aos seios uberrimos dos misteriosos continentes. Perante esse espectáculo deploravel da inercia e do fanatismo levado ás chacinas, os estrangeiros debandaram espavoridos, procurando outros portos menos perigosos, e os portuguezes ficaram de grilhões nos pulsos, osculando um Cristo aquecido num brazeiro. Mas porquê esta evocação historica? A resposta é simples. Porque o exemplo ficou, o mau exemplo do que pode uma sociedade retrograda contra classes subalternas, fazendo-as parar no caminho das suas aspirações liberrimas, pelo processo do entrave á sua actividade produtora e mercantil.

Foi isto, exactamente, o que houve em Lisboa no ultimo reinado.

Não era possivel reduzir a hecatombe dos cristãos-novos no reinado de D. Manuel I, nem desenterrar os instrumentos de supplicio, do reinado de D. João III. Mas fez-se o que se pode, quanto a torturas moraes e fisicas, sobre os adversarios do regimen monarchico, e procurou-se com tenacidade, aniquilar as classes medias, obrigando-as a ceder da sua independencia pela escassez do pão.

Foi uma verdadeira greve dos poderosos, dos cortezãos, dos ricos e dos politicos em maior destaque.

Auxiliava-se a industria nos conventos e cadeias, onde a mão de obra é sempre barata, para guerrear a industria profana e livre. Importava-se do estrangeiro, muitas vezes, livre de direitos, ou contrabandeado impunemente, tudo quanto aqui se podia encomendar nas melhores fabricas e estabelecimentos. Dizia-se ao ouvido de certos obreiros, que manufacturavam por casas particulares, que o lucro absorvido pelos senhores logistas, devia ser dado a eles obreiros. Planeavam-se emprezas com grandes capitaes para a exploração commercial de todos os generos, com o fim unico de aniquilar o mercante retalhista. Dos plebeus enriquecidos em negocios chorudos extraíase, á Molière, o *bourgeois gentil home*. E fazia-se escorrer por varios canos imundos, do esgoto social, o dinheiro que pagava a venalidade de uns parasitas taramelheiros, para dizerem mal de tudo e de todos... aqueles que não estivessem nas boas graças.

Enfim, Lisboa, sem hotéis de luxo e com todos os requisitos de uma celebre *pioleira*; Lisboa, a cidade anciosa de Luz e amante da Liberdade, por causa dessa greve aristocratica, jesuitica e *snob*, esteve prestes a tornar-se a segunda Barcelona da peninsula iberica.

Como Lisboa era a capital do malfadado reino, até se pensou em mudar a capital, ao menos, por algumas semanas, transferindo-a para o Porto. A Estremadura passaria a ser a Catalunha dos eternos revoltados, o Norte passando a ser Castela, com o palacio do Oriente no casarão dos Carrancas e a guarda real dos alabardeiros na legião tamanqueira da Liga Azul.

Essa greve aristocratica, porém, não findou com o regime. Agora,

asseguram-nos que mudou apenas de orientação e de vistas. As vistas desviaram-se da Castela nortista, onde ficou para memoria algum acido urico, em frasquinhos de essencias, para se fixarem em Wood-Norton e relancearem pela Italia. A orientação, pelos modos, é o exodo. Abalar, fugir daqui para fóra, ir para o exilio voluntariamente, como se todos fossem uns reis pequenos, destronados, de cambulhada, pela maldita Republica.

Supõe-se que o povo portuguez ha de sentir muito a falta, não das illustres personagens, mas das suas despezas. Como se, á parte nobilissimas exceções, não fosse o povo que tivesse sempre pago as mesmas despezas. Sim, tem-nas pago com lingua de palmo e com o suor do seu rosto. Os senhores fogem com os seus rendimentos, porque esse ato de vindita ainda faz parte da greve que fracassou. Mas a vida ao estrangeiro cá ficou, essa divida engrossada pelos desmanchos de uma casta perdularia. Cá fica essa vergonha, para ser resgatada com o produto do trabalho e os desvelos de uma administração honesta. Os senhores fogem? Não tem duvida. Temos fé que o povo saberá reparar, patrioticamente, os crimes dos idolos de suas excellencias.

Pompilius.

CANÇONEIRO DO POVO

A minha amada, outro dia,
 Deu-me um bolo em forma de S;
 Como acopei, antes queia
 Que ela a boquiua me desse.
 En não sei o que faria
 Para amar-te e merecer-te,
 Sei que até me perderia
 Para não ter que perder-te.

NOTAS E COMENTARIOS

Contas do rosario

O *Algarve*, que tanto barafusta porque reprovamos os seus escandalosos processos de jornalismo, saiu se no ultimo numero com este pre-ioso boquidinho:

«Dizem os jornaes de Lisboa, nas suas informações, que para governador civil do distrito se indigita o sr. dr. Feliciano Santos, administrador deste concelho.

Até o proprio se terá rido com a noticia, iamso apostara.

E o *Algarve*, depois de deitar cá fóra um *mimo* deste quilate, não quer que lhe digam as verdades. Com que então, até o proprio sr. dr. Feliciano Santos se terá rido?

Ele sempre ha cada insolente! Por isso os *placards* da Praia da Rocha annunciam que o *Algarve* é o jornal mais lido no estrangeiro, e que os seus directores são... aquilo que todos nós sabemos.

Heroes de... plectilho

Sem que pareça haver dvidas sobre o caso, annunciaram os jornaes que, dentro de dois mezes, partiria para o teatro da guerra um contingente de 16 mil homens do no nosso exercito.

Muito admirados nós andavamos de que as coisas estivessem tanto tempo sem este desiderato, porque, em verdade, não se comprehendia que tendo-nos posto incondicionalmente ao lado da Inglaterra, só do caso estivessemos a colher proveitos, sem o menor sacrificio. A sombra dela se fizeram as duas expedições para a Africa, e sob a sua vigilancia mantemos em exercicio os nossos portos. E um paiz que vivia assim altamente vigiado e protegido pela Inglaterra, na altura em que esta nação tanto precisava de todos os sacrificios, é que era seu aliado!

As coisas, pelo que se vê, comprehendem-se agora nos seus verdadeiros termos e isso faz com que os nossos soldados tenham de partir.

Mas vem isto a proposito de querermos frisar a circumstancia de certos *valerosos* desta expedição para a França, alegando hipoteticas disposições do tratado anglo-

portuguez,—tratado que eles certamente não conhecem.

«Se fossemos para a Inglaterra, dizem eles, isso merecia o nosso aplauso... porque iamso socorrer a nossa aliada, na defeza do seu territorio».

Sim! Para a Inglaterra, onde estavam mais seguros do que em suas proprias casas, e do que deus no altar, queriam eles, os *valerosos*, partir quanto antes. Mas para a França, cujo territorio e bom nome se torna absolutamente preciso defender, para que esta defeza nos salve tambem a nós dos horriveis e humilhanes desastres a que a victoria alemã nos arrastaria, depois de nos enlutar as familias e de nos roubar os haveres e o direito de nacionalidade, não querem ir, os mesmos *valerosos e patriotas*, que não tem pejo em criticar a ideia da expedição, que é absolutamente legitima e necessaria.

Um novo Mathusalem

Morreu ha poucos dias em Island, Estados Unidos, um doutor chino, Chao-Choi, que contava a bonita idade de 149 anos. E depois dizem que as vidas estão curtas!

O doutor Chao Choi nasceu em Pekin no ano de 1764, estudou no seu paiz, depois veio á Europa a fim de aperfeiçoar os seus estudos, e voltou á China onde viveu á grande, graças á sua excelente fortuna.

Foi casado duas vezes, tendo contraído o primeiro matrimonio aos vinte anos e o segundo aos cincoenta, mas não teve descendencia.

Aos 99 anos, como a sua saude estivesse abalada, resolveu o doutor Chao-Choi ir aos Estados Unidos consultar as emi-nencias medicas, e tão bem se deu com o tratamento que lhe fizeram e com os ares americanos, que por ali ficou vivendo tranquilamente os ultimos cincoenta anos da sua existencia.

Mas nunca se habituou aos costumes «yankess», seguindo sempre os do seu paiz.

Referem os jornaes que o dr. Chao-Choi fez uma vida muito activa até aos seus 124 anos. Aos 134 ainda lia a sua correspondencia e os seus periodicos. Aos 149 anos conservava quasi toda a sua dentadura e sómente havia perdido o cabelo. Só assim deixou de usar o rabicho, que a recente revolução suprimiu... em parte no ex-imperio celeste.

Este novo Mathusalem attribuia a sua longevidade ao facto de não ter nunca provado bebidas alcoholicas nem fumado sequer um cachimbo de opio.

O quarto aniversario

Alguem estranhou que em Faro não houvesse festejos a comemorar o 4.º aniversario da implantação da Republica.

Pois não vemos razões para isso, nem por esforço podemos compreender que tal caso possa causar e tranhezias. Fezeste desta ordem apenas se devem fazer quando o paiz viver despreocupado e seguro das suas alegrias. Ora, como no actual momento historico, a Patria Portugueza começa tambem a sentir a dura necessidade de levar os seus homens ao teatro da guerra, não vemos que as festas possam cortar ou minorar a dor que já hoje pesa sobre muitas familias, pungidas pela incerteza dos acontecimentos, e porque assim é, a ninguém assiste o direito de supor que a falta de festejos representa qualquer esfriamento ou quebra de amor ás Instituições.

E' ver o que se passou em Lisboa, onde pelos motivos exportos, deixaram de ter logar as festas do 4.º aniversario, dando-se até o facto assaz louvavel do governo, que para esse fim contribuia com 5 mil escudos, ter oferecido esta quantia para a subscrição aberta a favor dos feridos da guerra.

A gare da estação

Continúa a ser extremamente vergonhosa a illuminação da gare do caminho de ferro. Em Faro, onde todas as tabernas, quiosques e retretes já tem illuminação electrica, ainda a estação do caminho de ferro mantém os seus porquissimos candieiros de petroleo fumarento e malcheiroso! E então agora, que vem ahí o inverno, é que a gente váe ter novo ensejo de apreciar aquella riquissima illuminação!

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CIENCIAS E INDUSTRIA

Sendo permitido aos espiritos delicados apregoar com alguma apparencia de razão, a decadencia das artes e das letras, seria soberanamente injusto negar os progressos incessantes das ciencias e da industria.

Cada dia, com effeito, elas dotam o mundo com uma descoberta, cujo interesse pratico auxilia o bem-estar geral e por isso cada ano aumenta o patrimonio dos anteriores.

Ha tempos os astronomicos avistaram dois cometas; encontraram o satellite de Sirius, a mais brilhante das estrelas. Assentou em bases definitivas o processo de prever o tempo, de tanta utilidade para as colheitas e para as toilettes, ficando, todavia, o barometro como tira-teimas.

A proposito da telegrafia, que tantos serviços está atualmente prestando na guerra, diremos que tende a vulgarizar-se a bela descoberta de Cazelli, a *autographa electrica*. O telgrafo Cazelli tem por fim reproduzir identicamente a escrita, os desenhos, etc. Funciona já em muitas cidades da França e em muitos outros paizes estrangeiros.

De resto, a electricidade ainda não disse a sua ultima palavra e de instante a instante ella se evidencia com potentes e novas forças.

Ha muito tempo que se pensa em tornar potavel a agua do mar; diversos processos se empregaram com algum resultado, mas de todos o mais engenhoso é o do dr. Fipson. Vastos cheios de agua são postos durante um certo tempo em comunicação com baterias electricas, e a agua do mar perde pouco a pouco o seu gosto caracteristico e torna-se potavel.

A gua do mar adquire ainda a doçura pela congelação. O gelo apenas atua sobre a agua pura, as partes salinas são insensiveis.

Uma das mais admiraveis invenções, foi sem duvida a da fotografia microscopica.

Com o auxilio duma luneta liliputiana munida dum tubo em vidro, com cinco ou seis milímetros, examinam-se retratos, monumentos, paesagens. Procura-se a fotografia e encontra-se colada numa das extremidades do tubo, mas tão pequenina que é quasi imperceptivel. Dagron, o autor desta curiosa descoberta, conseguiu vulgariza-la, decorando com ella, duma forma original, aneis, braceletes, broches, etc. Quanto á fotografia colorida, sabios e quimicos trabalham afanosamente para fixar as cores por meio da luz e já tem obtido surprendentes resultados.

Sobre o vinho e sobre a cerveja desenvolvem-se frequetemente peluculas que o vulgo chama *flores*, e a ciencia *miodermas*.

Estas flores ou miodermas, especies de vegetaes, que tem a sua organização, não tiveram utilidade alguma até que o grande sabio Pasteur os empregou na fabricação do vinagre, chegando a resultados de veras surprendentes, destinados a prestar immensos serviços ao commercio.

E' talvez mais difficil fazer ped as preciosas; a quimica conseguiu, porém já fabrica-las. Becquerel fez opalas do tamanho dum ovo de galinha.

O *laringoscopo* é um engenhoso instrumento do dr. Fournier e que permite examinar a boca e a faringe. E' utilissimo nas afecções da garganta.

Para terminar, tres invenções nos occorrem que se reconendam por sua eccentricidade. Em primeiro logar a *bengala-archote*, bengala atravessada por um tubo encerrando gaz inflammavel, que se incendia á vontade e podendo desde então servir de arconte. Vem em seguida o *baralhador*, que baralha admiravelmente as cartas de jogar.

Por fim temos o *leito-musical*. Recordamos a sua descripção aos jornaes allemães: «Este leito inventado por um artefice da Boemia, é construido de forma que, por meio dum mecanismo occulto, a pressão do corpo sobre o leito faz logo ouvir uma deliciosa harmonia que dura o tempo sufficiente para produzir um belo sono á pessoa mais atreita a insónias. Na cabeceira do leito ha um quadro-marcador onde existe uma agulha que serve para registrar a hora a que se deseja despertar. Este quadro comunica com a caixa de musica, e á hora indicada executa um trecho capaz de acordar um regimento».

Isto recorda-nos a *cafetela-musical*. Enquanto se faz o café ouve-se uma aria que termina com a operação.

Flaminio.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Iluminação elétrica

No domingo passado, quando, pouco depois das 18 horas, se quiz iluminar a Alameda, verificou-se que um dos sectores estava avariado. Imediatamente se fez a comunicação ao tecnico da Companhia, que mandou ao local um dos seus empregados de confiança. Chegando este ali, notou que era um fusivel a causa da avaria e tratou por consequencia de fazer a substituição do fusivel. Mas o sector continuou a apresentar-nos apagadas todas as suas lampadas! O engenheiro verificou então que se tratava de certo arame que era preciso colocar-se para estabelecer uma ligação e, como se esquecera de transportar consigo a ligeira e indispensavel ambulancia dos instrumentos e materias de reparações, correu á fabrica a munir-se do tal arame e, quando as 19 horas e 20 minutos já estava de volta, supoz-se que tudo aquilo seria questão de mais uns segundos. Mas... qual o quê? O famoso electricista, tendo posto mãos á obra, reconheceu que a avaria era motivada por um desarranjo na rede da cidade!!! E a Alameda continuou a estar ás escuras em metade da sua area. Entretanto a musica tocava e os habitues bendiziam os primos da iluminação e os cuidados da Companhia. Por ultimo, o celebre engenheiro electricista, que é um empregado da maxima confiança, pelas suas aptidões, de que tem dado sobejas provas, verificando cientificamente que a avaria era uma coisa de somenos valor, escondeu-se através da escuridão da Alameda e veiu cá para fóra, em busca do mal, que o remedio já ele o trazia. Mas soaram as 20 horas, soaram mesmo as 21 horas, acabou o concerto, retiraram-se os frequentadores da Alameda, e o infeliz sector lá permaneceu na escuridão da noite, á espera de que o sabio engenheiro obtivesse da Companhia um premio valioso, devido aos seus relevantes serviços.

Os selvagens protestam

A Nação, toda salameleque perante a vaidade quixotesca da Alemanha, publicava ha dias um protesto do governo imperial alemão sobre o caso da catedral de Reims. Nesse protesto, pretende o governo do kaiser impôr a todo o mundo a convicção de que a celebre catedral não ficou destruida e apenas recebeu um ligeiro e inofensivo cumprimento da sua artilharia. E acaba por dizer: «A responsabilidade pertence exclusivamente aos francezes, que converteram a cidade de Reims em praça forte e a catedral em ponto de deteza das suas posições. Em primeiro lugar, os francezes não converteram agora em praça forte a cidade de Reims, que o era havia muito tempo, e depois, não será o tal protesto, com todas as suas pretensas justificações, que hade vir desfazer no espirito publico a terrivel impressão que até hoje lhe causaram as momentosas destruições da biblioteca de Louvain, na Belgica, e da catedral de Reims, na França, alem de tantos outros vandalismos que o mundo já conhece!

Repressão do jogo

O sr. ministro do interior, não querendo ficar atrás dos seus antecessores, tambem ha dias mandou expedir circulares a todos os governadores civis, recomendando-lhes o rigoroso cumprimento da lei sobre a repressão do jogo. Depois de quasi expirada a epoca das preias, que é onde mais se joga, mesmo nas barbas das senhoras autoridades, que ás vezes são as primeiras a fazer um mico ou um salto á dama, é que o ministro se lembra da circular! Já piou tarde, muito tarde, e demais, esta coisa de circulares já está muito por baixo. Nem para embulhar sabão!

Contra o tango

Os embaixadores e ministros plenipotenciarios residentes em Roma, decidiram definitivamente desterrar o tango dos bailes officiaes que vão ser dados nas embaixadas e legações. A alta sociedade aprova igualmente esta medida de rigor, a ponto que num baile de beneficencia, dado num hotel de Roma, aos protestos das damas presentes, os pares que dançavam o tango foram convidados a deixar a sala. Na Alemanha lavra o mesmo desfavor. Ha algum tempo já o imperador Guilherme proibiu aos officiaes do exercito dançarem o tango em uniforme, e esta medida tornou-se recentemente extensiva aos officiaes da reserva, que receberam a circular seguinte: «Por ordem de S. M., é prohibido aos officiaes da reserva dançarem a dança chamada o tango».

A ordem foi assinada pelo barão von Lynker, chefe do gabinete militar do imperador.

Nova descoberta de rádio

Comunicam de Londres que um professor inglez descobriu a existencia de rádio em quantidades consideraveis nas montanhas da Jamaica. A noticia desta descoberta produziu grande sensação nos centros scientificos de Londres, pela raridade do precioso metal, de tantas applicações na medicina moderna.

LEITURA PARA CRIANÇAS

A maldade castigada pelo remorso

Francisco era filho de uma pobre viuva que se esalfava noite e dia a trabalhar para o sustentar e a outra filhita que tinha. Quando chegou aos 12 anos, a mãe conseguiu que ele fosse admitido numa fabrica que ficava em frente de sua casa, consistindo o seu trabalho em fazer girar um moinho. Ququanto isso fosse facil, pois que, uma vez cansado, o moinho girava por si mesmo, a Francisco pareceu-lhe o trabalho muito pesado, pois estava habituado a andar todo o dia na rua. Por isso aproxima-se duma janela que havia mesmo em frente do moinho e daí se pôe a contemplar o jardim, esquecendo o trabalho. De repente, aparece uma menina de 8 anos, acompanhada dum grande e belo cão com quem brincava, e ele entretem-se vendo o divertimento, e de tal forma que não vê o contra-mestre que lhes diz: —Então, preguiçoso, é assim que ganhas a féria? Ele põe-se a trabalhar de má vontade e quando se vê novamente só, vai para a janela e, vendo que a menina continuava a brincar com o cão, exclamou: —Como sou desgraçado!

Eu aqui a trabalhar encerrado, tendo apenas comido um pedaço de pão seco e aquele cão a brincar, tendo comido já belos pedaços de carne! E enraivecido, agarra numa pedra e atira-a ao cão, acertando-lhe numa pata. —Ah! preguiçoso, não te contentas em mandriar, fazez tambem maldades. Espera, que eu te falo! — diz o contra-mestre que vinha ver o que elle fazia e o surpreendera fazendo aquella maldade. Chega até elle e puxa-lhe as orelhas no momento em que entrava a menina acompanhada pelo cão. —Senhor André — diz ella — não lhe faça mal. Sabe bem que meu avô não quer que se bata nas crianças. —Sim, menina, mas ele atirou uma pedra ao seu cão. —Deixe-o comigo, diz ella. E, virando-se para Francisco, pergunta-lhe: —Porque me queres mal! Que te fiz eu? E a primeira vez que te falo, não sei mesmo o teu nome.

E como Francisco permanecesse calado, diz: —Mas fala!... Por fim, elle murmura: —Não é a vós que detesto, mas ao vosso cão, porque anda melhor alimentado do que eu. —Mau! — diz a menina — tem ele porventura culpa disso! E foi-se embora. A hora do almoco todos os operarios foram tomar a sua refeição e Francisco foi com eles. La atravessando o pátio quando viu a menina acompanhada pelo seu cão, a quem todos os operarios faziam festas. Envergonhado da sua má ação de pela manhã, não repara numa pedra que estava no caminho e, tropeçando, cai. Imediatamente a menina corre para elle e ajuda-o a levantar, enquanto o cão lhe lambe a testa onde aparecia uma pequena noção roxa. Então Francisco sentiu do fundo da sua alma erguer-se uma voz que lhe bradava: —Vês como este cão é melhor do que tu, que te perdoas o mal que lhe fizeste? Baixa a cabeça, e hoje, cheio de remorsos, jura nunca mais molestar os animaes que neubuma culpa tem das desigualdades da sociedade.

Ermelinda R. da Silveira.

A FRANQUIA INTERNACIONAL

A franquia internacional das cartas vai ser reduzida muito brevemente a 15 centimos. A noticia não é ainda rigorosamente official, mas foi annunciada na sessão que ha dias se realizou na Camara dos Comuns em Londres.

A nova tarifa ha de ficar resolvida no proximo Congresso da União Postal, que, como se sabe, se realiza em Madrid.

Alameda do Faro

No domingo passado importou em 14864 centavos o rendimento da Alameda, sendo este rendimento distribuido da seguinte forma: Entradas na Alameda 12790 centavos, aluguer de cadeiras 868 centavos, e aluguer dos quiosques 106 escudo. Amanhã tocará a filarmónica União Marçal Pacheco, desde as 17 ás 20 horas, executando o seguinte programa.

- 1.ª PARTE
1.º — 5 de Outubro, passo dobrado, por Assis.
2.º — Marselheza, hino nacional francez.
3.º — Amoureuse, valsa, por Berger.
4.º — Joana de Arc, ouverture, por Verdi
5.º — Uma Noite em Veneza, opereta, de Stremore.
6.º — Selção da Opera Roberto il Diavolo, de Meyerber.
2.ª PARTE
7.º — Hino Inglez.
8.º — El Rei que Rabio, selção da zarzuela.
9.º — Rapsodia de Cantos do Baixo Alentejo, por Sousa Moraes.
10.º — Hino Belgia.
11.º — Teodoro Gonçalves, passo dobrado.

Cartas da Serra

A SERRA ADORMECIDA AO LUAR — ASPÉTOS E EFEITOS — SOMBRA QUE NIVELAM ABISMOS — GRUTAS MISTERIOSAS, MOURAS ENCANTADAS E RECANTOS PROSAICOS — OS MINEROS ALBERGUES DOS SERRENHOS — UMA COMPILAÇÃO INTERESSANTE — A FOIA E A PICOTA — UMA MONTANHA DE BANALIDADES — A LITERATURA — O GRANDE OCEANO DAS IDEAS — BERNARDIM RIBEIRO, «O LIVRO DAS SAUDADES» E O LUAR — PLANGENCIAS, GEMIDOS E AMORAVEIS SERENATAS — A BULGOSA PERMANENCIA DOS BANHISTAS — MENINAS CASADOIRAS, SENHORAS VENERAVES E SUJEITOS QUE ARRASTAM OS PÉS — OS VERDADEIROS CANTORES DA SERRA — CONCERTO E «ZAMBURRIANISSES» — O VENTO, O POLHEDO E O PÓ — O MALOGRO DE UM PLANO — CHATEAUBRIAND E AS NOITES LUARENTAS — DEVANEIOS E IMPRESSÕES — UM CONSELHO PRÁTICO — O QUE SE DIZ E O MUITO QUE PODERIA DIZER SE ETC. ETC. ETC.

Aqui, da minha janela estou vendo a serra adormecida ao luar, toda envolta numa neblina azul que extraordinariamente a poetiza.

O luar, o eterno inspirador dos poetas, o carinhoso e inefável confidente dos amantes derrama a sua luz saudosa e merencória por montes e vales, comunicando a todos estes aspectos o mais grandioso dos efeitos cenograficos.

Se é linda a serra em toda a multiplicidade das suas manifestações vitaeas quando o sol flameja no azul, se nos deslumbra ás horas em que o sol poente a reveste com os farrapos da sua purpura sangrenta, ao luar todos os seus encantos redobram.

Os aspectos modificam-se por completo. As sombras nivelam os abismos, a folhagem adensa-se em grutas misteriosas que a nossa fantasia se compraz em povoar de lindas mouras encantadas e até os recantos mais prosaicos, onde o industrialismo do Homem se revela e o mau gosto impera, poetisam-se e transformam-se de tal sorte que nos surgem palacios de fadas precisamente no sitio em que campeiam miseros albergues de serrenhos.

Muito se tem escrito acerca do magnifico efeito do luar; encheria centenas de volumes quem se lembrasse de compilar quantas paginas de prosa e verso tem sido escritas sob a inspiração directa do luar e quem, num gesto de acentuado mau gosto reunisse todas as banalidades que á lua se tem atremessado, formaria uma montanha mais elevada do que a Foia e a Picota sobrepostas.

Dada esta razão poderosa e reconhecendo-se quanto é indifferente uma gota a mais neste grande oceano das ideias chamado literatura, patenteia-se tambem o motivo por que eu, homem da cidade, não heito em tecer tambem meu madrigal, em desataviada prosa, enaltecendo os aspectos da serra, á luz romantica deste luar, do Algarve, formoso e claro entre os mais formosos e claros que tenho visto.

Dizem que o luar faz tristeza e aviva recordações. É possível. Entretanto, entre as paginas doloridas do Livro das Saudades de Bernardim Ribeiro, não avultam trechos consagrados á rainha das noites.

Em compensação não ha guitarra que se prese, que em honra do luar não tenha desferido os seus plangentes e maviosos gemidos, em amoraveis serenatas perturbadoras dos corações innocentes.

Aqui, só durante a bulgosa permanencia dos banhistas do tom, desde Maio a Julho, quando a Mata e o Paraizo se povoavam de meninas casadoiras, de senhoras veneraveis e de sujeitos que arrastam os pés é que uma ou outra serenata alegre os ares.

Fóra disto temos apenas a estridula serenata dos ralos e dos grilos, esses primitivos musicos da terra, aos quaes um mau destino não consente aperfeiçoamentos na divina arte de Mozart e que, em nossos dias zamburrianciam ainda sons identicos áquelles que se saudaram a aparição de Adão e Eva no Paraizo.

É que organisam verdadeiros concertos os taes senhores ralos e grilos, executando trechos de musica barbara desprovida de expressões einfónicas; entretanto, justo é reconhecer que procedem como pessoas atiladas e que os seus concertos, por mais grandiosos que sejam, principiam em regra, ao pôr do sol e duram apenas até meio da noite.

Depois destas horas, só os ralos e os grilos vadios ficam raspando o ar durante o resto da noite.

Mas taes concertos apenas se ouvem em noites quentes e serenas.

Quando ha vento, quando a ventania sopra brutalmente fazendo cirandar o folheto e erguendo das estradas e caminhos fumarentas nuvens de pó, grilos e ralos escondem-se o melhor possivel em suas lurais e não ha que enxerga-los por mais que se procurem.

E fazem eles muito bem e não seerei eu que lhes critique o procedimento.

Mas... Veja-se a fragilidade das intenções humanas!

vos bombasticos quando, sem dar por isso, me encontro a falar nos concertos musicos dos grilos e dos ralos!

Paciencia! Recomeçar? Não vale a pena. Para bem descrever os prodigiosos efeitos de este luar magnifico, que parece feito de toda a espiritalidade das perolas e das opalas, seria preciso dispor de papel, pena e tinta especiaes, duma visionação ultrapotica e daqueles requintes de simplicidade que Chateaubriand tão artisticamente sabia empregar nas suas descrições das noites luarentas.

Imaginem, pois, o que quizerem, deem largas á fantasia, visionem os mais belos aspectos, idealisem os mais formosos quadros e creiam que, assim mesmo, ainda ficam muito distanciados da esplendorosa realidade.

O luar... que lindas coisas eu lhes diria se podesse ou soubesse simplificar as impressões que em meu espirito revivem á sua luz suave e melancolica...

Lyster Franco.

POETAS

AMORES

Judith, a loira e magra, que ora vive Entre palmas e mirra, nas noventas; Dulce, a de peitos de hydromel e penas, Com quem tempestuosas noites tive; Maria, a ingenua, a placida e macia, Ingenua como um ptaquilgo, e pura Como um mez de Maria; Lidia, a trigueira hostil, severa e dura, E Fabria, a de olhos perturbantes, lassos, Fabia, cujos abraços Me vestiam de aromas; Todas adorei, Todas me adoraram E todas choraram Quando as desprezei.

Antes de as possuir, antes de as subjugar Co'a força do meu verbo e a luz do meu olhar, Em cada uma via eu um céu aberto; Mas, apenas ao peito as comprimia, O meu entusiasmo arrefecia E o céu sonhado transformava-se em deserto...

Ante a posse, os desejos esmorecem: Do amor na amarga pugna, Foi como os dentes que tudo apeteçom E a quem tudo repugna...

Eugenio de Castro.

Noticias de Instrução

Vae ser modificado o § 5.º do art.º 242.º do regulamento de 19 de setembro de 1912, referente ás nomeações de professores interinos das escolas normaes. Foram remetidos ás escolas normaes de Vizeu, Braga, Porto, Funchal, Castelo Branco, Vila Real e Faro, os requerimentos dos candidatos a exames de admissão ás mesmas escolas, que já completaram ou completam 14 anos de idade até 31 do corrente, po se acharem ao abrigo do despacho ministerial que autorizou a sua admissão áquelles exames. Foi concedida autorisação para haver exames de admissão em todas as escolas normaes do paiz.

O professor ordinario da faculdade de medicina do Porto, sr. dr. Sousa Junior, que, como noticiamos, vae proceder á organisação da estatistica do analfabetismo em Portugal, é por esse motivo dispensado das suas funções docentes e comiado a prestar serviço no ministerio da instrução.

A graça alheia

MANDAMENTOS DA IMPRENSA

Os mandamentos da imprensa são 10: os tres primeiros pertencem á honra do publico e os outros 7 á tranquilidade e proveito do dono da officina:

- 1.º — Pensarás que uma imprensa é sempre particular.
2.º — Não a confundirás com uma taberna ou botequim.
3.º — Pagarás o que mandares fazer, a assinatura do jornal, os anuncios, e os comunicados que inserires, sem abusares da amizade.
4.º — Entrarás na imprensa, darás os bons dias; porque isto se torna recomendavel logo á primeira vista e falará em teu favor.
5.º — Não serás inconveniente e descomedido na casa da redação e na administração, que por certeza te suportam.
6.º — Não te aproximarás da mesa em que corrigem as provas porque podem dizer-te que queres ver o que não é da tua conta.
7.º — Não te aproximarás das caixas nem dos prelos para lhe disfarçadamente os originaes, para que não digam que esqueceste as regras de civilidade e boa educação, que te ensinaram teus pais e mestres.
8.º — Não terás loucas pretensões literarias, e se as tiveres, não sobrecharges a imprensa com tuas sandices.
9.º — Escreverás com clareza e ortografia, quando quizeres publicar alguma coisa; porém não serás plagiario, sem fundires varios trechos de varios escritores, de modo que o teu escrito não pareça mais capa de pedinte muito remendada, do que obra literaria.
10.º — Emendarás as tuas provas a tempo, sem exigires que as levem a tua casa,

e quando as emendares não lhes acrescentarás paragrafo».

Estes dez mandamentos se encerram em dois: amar a boa creação sobre todas as coisas e enfadar o proximo, o menos possivel.

VARIEDADES

O ACIDO BORICO

O acido borico é um produto que a natureza elabora nas profundidades da terra, e as circunstancias que a acompanham a sua aparição á superficie constituem um dos factos mais curiosos da quimica natural. É coisa maravilhosa com efeito, ver sobre uma porção de terreno acidentado nove ou dez estabelecimentos, nos quaes, sem cessar, se executa uma evaporação de 100 milhões de quilogramas de liquido e onde se realiza uma produção anual de um milhão de quilogramas de acido borico cristalizado, sem que se veja maquina alguma, nem materias primas.

Na Toscana, em um sitio chamado «Laguni» acha-se um solo tormentos, e fendido, donde sai, por jatos, uma mistura muito quente de: acido carbonico, azote, oxigenio, hidrogenio sulfurado, vapor de agua, acido cloridrico, materias organicas e sulfato de amoniac, cal e aluminio.

Ao redor destas fendas re-folégantes constituiram-se tanques circulares de diferentes diametros onde se deposita a agua das nascentes visinhas. Desde que ella é assaz abundante para penetrar nas fendas, observa-se um espectáculo singular: a mistura gazona recalca e a sua massa eleva-se, como que se despedaça, para dar lugar a uma columna de vapores esbranqueados.

A agua assim re-fuzida e com acido borico.

A agua dos tanques de «Laguni» depois duma agitação de 24 horas, fica quasi em ebulição, e, então, contem um por cento de acido borico.

Esta dissolução, depois de esfriada, concentra-se facilmente por um arificio tão simples como engenhuos: faz-se na passagem por tanques inferiores onde encontra ainda outras fendas re-folégantes; penetra aí e sofre nova e continua agitação; mas como o fenomeno é sempre o mesmo, resulta que ao fim de outras 24 horas a agua deve conter o dobro do acido borico que tinha primeiramente. Desde segundo tanque, passa a um terceiro onde se enriquece ainda mais, e assim sucessivamente.

Quando o liquido está bem carregado de acido borico, fazem-no entrar num grande reservatorio onde o deixam em repouso a fim de que as materias torrosas em suspensão se depositem, fazendo passar a parte limpida contendo acido borico para caldeiras onde se afetua a evaporação. As caldeiras são muito numerosas; estão dispostas como que aos andares e são aquecidas por meio de correntes de vapor aproveitado das proprias nascentes.

D resto, se a dissolução está muito concentrada fazem-na passar ainda a reservatorios especiaes onde, pelo resfriamento, o acido borico se precipita.

O NOSSO NOTICIARIO

Parte hoje para Lisboa o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

— Regressou de Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca.

— O sr. dr. Ernesto de Campos Andrada, antigo professor do liceu de Faro, foi nomeado presidente do juri dos exames da 5.ª classe do Liceu Pedro Nunes.

— Consta-nos que vae realizar-se brevemente nesta cidade, em beneficio dos feridos da guerra, uma festa sportiva que terá lugar no Jardim D. Francisco Gomes.

— Realisa-se no proximo dia 18 a eleição municipal do novo concelho de Alportel.

— O sr. Manuel de Sousa Coutinho Junior foi nomeado presidente dos juris da 5.ª e 7.ª classe no liceu de Faro.

— Por assim o ter deliberado a Comissão Executiva da Camara Municipal, está-se procedendo afanosamente á caiação de varios predios da cidade.

— Foi nomeada para o lugar de encarregada da estação telefonica de Canas de Senhorim, proximo de Vizeu, a sr.ª D. Luzia da Encarnação Alves de Sousa, neta do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Alves da Costa, de Santa Barbara de Nexe.

— Vae ser feita dentro de breves dias a inquirição dos sr. drs. João Gago Nobre, Ramalho Ortigão e Justino de Bivar Weinholtz, no processo que corre contra o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, instaurado perante o Supremo Conselho da Magistratura.

— Foi exonerado do lugar de administrador substituto do concelho de Tavira o nosso presado amigo e correligionario sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

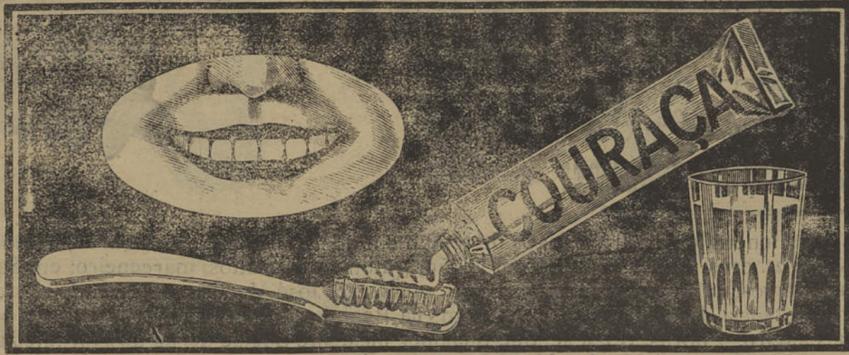
— A sr.ª D. Maria da Visitação Pincho foi nomeada encarregada da estação de Paderve.

— Grassa com muita intensidade em Boticheime uma doença contagiosa no gado vacum, da qual já tem morrido muitas cabeças.

— O sr. José Antonio Dentinho Junior foi nomeado presidente do juri dos exames da 3.ª e 7.ª classe no liceu de Portalegre.

— O sr. Francisco Lopo Ferro Junior matou um gavião na fortaleza de Santa Ca-

PASTA DENTÍFICA
Creme—Para a branquear e aveludado da pele.
Pomelo e L. Ocho capilar— Contra a casca e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Drogaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C. L. DA L. M.
FARO—RUA IVENS, 25—FARO

tarina, na praia da Rocha, o qual trazia numa perna uma ailha com esta inscrição: «To Form: Withe by high Holborn, London, 35880».

— Vieram inseridas no *Diário do Governo* de quinta-feira algumas providencias sobre os trajes dos magistrados judiciaes, advogados e solicitadores, nos atos solenes dos tribunaes.

— Está em Lisboa o sr. Frederico Teixeira, inspetor de finanças deste distrito e de Beja.

— Principiaram hontem as provas escritas dos exames de admissão á Escola Distrital.

O CALOR

Declararam os sabios que o calor é um agente fisico de natureza desconhecida que, segundo a sua energia, produz nos seres as sensações de calor ou de frio, e que atando sobre todos os corpos, produz efeitos fisicos muito notaveis, como a elevação da temperatura, o aumento de volume, as mudanças de estado, etc.

O primeiro efeito que o calor produz nos corpos é a elevação de temperatura. Isto prova-se praticamente todos os dias. Alem disso, tem a propriedade de se comunicar dum corpo a outro, ou por contacto, ou por condutibilidade, ou a distancia, por irradiação.

Ha corpos que deixam passar o calor sem se aquecerem, corpos diatermicos; outros, postos em contacto com uma origem de calor, aquecem-se muito pouco e muito lentamente, corpos maus condutores; e outros, pelo contrario, que se aquecem rapidamente, corpos bons condutores.

Ao atuar sobre os corpos o calor, produz tambem mudança de volume, quasi sempre de aumento, muito pouco perceptivel nos solidos, mas facilmente apreciavel nos liquidos e muito notavel nos gazes. Mas ha casos em que se dá o contrario. Assim, por exemplo, a argila contrae-se em outro tanto, succede com a esmeralda, com o iodeto de prata até certa temperatura, com a agua desde 0 até 4 graus centigrados, e com algumas ligas metalicas.

Depois da elevação de temperatura e da dilatação, um dos efeitos mais notaveis do calor sobre os corpos é fazer-lhes mudar de estado.

Mediante o calor, os solidos passam liquidos e os liquidos passam ao estado gaseoso. Em troca, arrefecendo os corpos, isto é, pondo-os em contacto com corpos frios, para que cedam a esta parte do seu calor, podem passar os gazes a vapores liquidos e os liquidos a solidos.

O calor pode produzir ou transformar-se em luz. Muitos corpos aquecidos a uma temperatura superior a 525° convertem-se ao mesmo tempo em focos de calor e em origem de luz. A uma temperatura proxima da fusão do ouro, a luz emitida é sensivelmente branca.

Entre os efeitos luminosos que o calor produz, podem figurar as mudanças de cor e a fosforescencia.

O óxido vermelho de mercurio aquecido a uma temperatura bastante inferior á da sua composição adquire uma cor escura; o minio e outras substancias acham-se no mesmo caso: os diamantes incolores a frio adquirem uma cor rosa quando aquecidos a 300 ou 400 graus, cor que perdem pelo arrefecimento.

Ha varios corpos que, pela ação do calor, se fazem fosforescentes na obscuridade, como succede com os diamantes, com muitas pedras preciosas e com outros varios mineraes.

O calor produz tambem efeitos acusticos. Os timbres de relógaria perdem pouco a pouco a sua sonoridade á medida que se aquecem, e, se a temperatura é bastante intensa, podem perder por completo a dita sonoridade, que recuperam quando arrefecem.

Chamam-se pontos criticos dos metaes os pontos as temperaturas a que perdem respectivamente a sua sonoridade. O calor atua muito sensivelmente sobre os efeitos sonoros das cordas, diapasones, etc., independentemente das variações que a dilatação possa produzir.

Mas o calor que pode destruir a sonoridade dos corpos é tambem capaz de produzir sons ou de se transformar em som. É o que acontece com as chamadas chamas candentes ou harmonica quimica, curiosa experiencia que se effeta rodeando uma pequena chama de hidrogenio por um tubo de vidro, com o qual se produz um som musical cujas qualidades dependem do vo-

lume da chama, da sua posição no tubo e do calibre deste.

O calor produz electricidade e neste fenomeno se fundam as pilhas termo-electricas e todas as suas interessantes applicações.

Outra das muitas propriedades do calor é a de modificar profundamente as propriedades magneticas dos corpos. O aço, por exemplo, perde toda a ação magnetica pela ação do calor; o ferro deixa de ser atraído pelos outros corpos magneticos a determinada temperatura.

Os effeitos mecanicos não são meos notaveis por causa das mudanças de volume que origina nos solidos, nos liquidos e nos gazes. Pode-se fazer estalar uma bomba cheia de agua aquecendo-a, e utilizando a grande dilatação dos oleos pode-se fazer uma prensa termica.

O emprego da polvora, da dinamite e, em geral, das materias explosivas, funda-se na expressão mecanica da força dos gazes, provocada pelo calor. O calor, em summa, pode-se transformar, por variados meios, em trabalho mecanico.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 11—D. Francisca Rodrigues Leal, D. Maria Sclasio Padilha, D. Emilia Romo, D. Maria das Dores Fernandes Belo, D. Lucia Matiana Feio, Fausto Guedes Teixeira, Bento Gomes Formosinho, Luis Anibal da Gama Pinto, Eduardo Ferreira França e Joaquim Martiniano Rodrigues.

Segunda-feira, 12—D. Laura Ramos, D. Maria Luiza Fernandes, D. Josefinia do Carmo Mendes, D. Elvira Rosa Dias, D. Maria Isabel Fernandes, D. Francisca Rita Martins, José Frederico Miguéis, Rodrigo José da Costa, Faustino Biagal, Antonio José Ferreira e Julio José.

Tercera-feira, 13—D. Maria Henriqueta Rodrigues, D. Maria José Gumerindo, D. Raquel Dias, D. Maria Joaquina Carreira, D. Augusta Afonso Brito, José Antonio Viagas, Cândido Antonio da Silva, José Elmano Rafael e Joaquim Viagas S. Azeu.

Quarta-feira, 14—D. Luiza Montes, D. Elvira Corpus, D. Isabel Ferreira, D. Luiza Aurora Rodrigues, D. Maria Antonio Fernandes, José Antonio Pires, Antonio Francisco Xavier, Manuel José Batista, Antonio Aurelio Rodrigues, Joaquim José Vaido e Antonio Pedro Tangerino.

Quinta-feira, 15—D. Teresa Rosa Pereira, D. Isabel Correia Mendes, D. Maria Rosa Felicia, D. Mariuza Rodenda Pontes, D. Elvira Fernandes Cosme, José Antonio Gaspar, José Luiz Ferreira, Joaquim Bento, Julio de Castro Batista e Alvaro José Ribeiro.

Sexta-feira, 16—D. Miquelina Rosa, D. Mariana Rodrigues, D. Margarida Felisbela Costa, D. Rosa Maria da Costa, D. Elvira Bricudo Pontes, D. Eduarda Mendes Moreira, Antonio Bernardo Teixeira, Frederico Gomes Rosa, Antonio Filipe, Joaquim Gonçalves e Emerenciano Raul Bual.

Sabado, 17—D. Rita de Oliveira Batista, D. Isabel Ferreira, D. Maria da Costa Pontes, D. Elvira Rodrigues Barreiro, José Eduardo França, Joaquim Eleuterio Lopes, Antonio do Carmo Pontes, João Gonçalves T. Xinha e José Joaquim Ferreira Mendes.

Casamentos:

Realizou-se em Olhão o casamento da sr.ª D. Antonieta Estrela com o sr. Joaquim Mendonça Lopes.

Apresentamos aos sympathicos noivos as nossas felicitações.

Neurologia:

Falleceu na segunda-feira a menina Laura Custodio, de 4 anos de idade, filha estremecida do nosso amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador da Republica nesta comarca.

As nossas condolencias.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia *Paula*, Rua Direita.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

O "horriavel," crime!...

Os jornaes de Bruxelas vinham dedicando, ha dias, extensas colunas á descoberta dum destes crimes que fazem epoca, e a policia não descansava em suas diligencias para encontrar a pista do criminoso ou dos criminosos, pois supunha-se mais provavelmente que o crime não era obra dum só individuo.

O caso foi o seguinte: uns operarios que trabalhavam num terreno sem edificações, proximo do canal, descobriram numa vala uns restos que lhe pareceram humanos. Julgaram que se tratava de dois braços e duas pernas duma pessoa.

Os ossos em questão estavam cobertos por alguma carne em estado de avançada decomposição.

Participado o caso á policia, empreendeu esta grandes pesquisas, enquanto dois medicos forenses se dedicavam ao exame dos restos encontrados.

Foram assinaladas diversas pistas, effectuaram-se prisões, appareceram pessoas gravemente comprometidas no successo, que produziu enorme sensação. O peor é que estas pistas iam caindo por terra, uma por uma, porque as supostas victimas appareciam, uma após outra, vivinhas e sãs!



O grande RESTAURADOR natural da saude

Es é o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dosapparehos respiratorios.

A PROVA:

"Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido recetada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a traqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

a um exame consciencioso, certificaram que se tratava efetivamente de dois braços e duas pernas pertencentes a uma pessoa de quinze a dezasseis anos. Não podiam determinar bem o sexo, mas inclinavam-se a acreditar que os restos eram duma rapariga.

A policia deante deste parecer, redobrou de esforço para identificar a vitima e, quando estava precisamente numa pista sensacional, caiu como uma bomba a revelação da verdade. A vitima era um urso!

O caso explica-se da maneira seguinte: Um dissecador de Bruxelas havia recebido, convenientemente embalado, o cadaver dum urso do Jardim Zoologico de Antuerpia para que o dissecasse.

O dissecador para desembaraçar-se dos ossos e da carne do urso, fez de tudo um envoltorio e entregou-o a um operario do serviço dos canos de esgoto para que o enterrasse.

Aos operarios dos canos está prohibido transportar ossadas, mas como o homem não queria perder a gorgeta que se lhe offerecia, encarregou-se de dar destino aos restos do urso e foi abandoná-los no sitio onde os outros operarios os descobriram.

Aterrado ao ver pelos jornaes as proporções que ia tomando o horriavel crime, resolveu-se a explicar á policia o sucedido. As suas afirmações foram cabalmente comprovadas e a lenda do crime ficou desfeita.

O caso é comentadissimo e sobre os pobres forenses caiu um ridiculo espantoso. Só lhes restam dois meios para resolver a sua situação: suicidar-se ou emigrar!

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bor-deteza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+ DE +

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analizada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GU DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

G. A. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus apparehos, bem como da instalação de campilhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

Modista de chapéus e vestidos
Preços modicos
Rua Letes, n.º 14
FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

ANUNCIO

Aluga-se uma sala e quarto independente na rua de S. Pedro n.º 19.—Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos, os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compra sem primeiro visitar esta importante fabrica

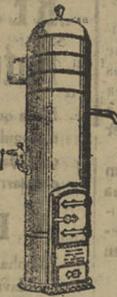
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Bivrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, as encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolta e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e delugões theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o auxilio da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

(Rua de Santa Anninha, 6)

ESCRITÓRIOS (Largo 1.º de Bragança, 27)

Morada—Rua João de Deus

FARO

BUAS FARIAS E CARVALHO

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornhalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.
M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COPRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.º

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—